

MUSEU FREI GALVÃO ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ

1972 - 53 ANOS - 2025

CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674
www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2025

nº 375

PELAS RUAS DE GUARATINGUETÁ



Praça Dr. Benedito Meirelles, Erwin Shellenberg, 1930.

Com muito sucesso foi lançado em outubro de 2024, no Museu Conselheiro Rodrigues Alves, o livro de autoria de **Lúcio Mauro Dias - “Pelas Ruas de Guaratinguetá”**, trazendo a nomenclatura de seus logradouros e a memória de seus personagens. São 431 páginas de um documentário imprescindível para o conhecimento da cidade, de seus filhos ilustres e Vereadores, através dos séculos.

São apresentadores da obra Teresa Maria Barbosa Rezende, jornalista, historiadora e colaboradora e Paulo Sergio Santos Pinto (Paulinho do Banespa), então Diretor da tradicional Banda Mole do Carnaval de Guaratinguetá.

O autor publicou, com igual sucesso, **“Pelas ruas que andei...”**, de Aparecida, que foi o “bairro da Capela” da Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, atraindo de todo o país, devotos de Nossa Senhora Aparecida, que se tornou Rainha e Padroeira do Brasil. Por sua obra, Lúcio Mauro Dias, recebeu da Câmara Municipal de Aparecida o título de Guardiã das Tradições Culturais da Cidade em 2014 e em 2020 a Comenda Padre José Alves Vilela.



Grupo Camarguista e Emancipadores de Aparecida, em frente à residência do Deputado Rangel de Camargo, à Rua Frei Galvão, nº 48. Década de 1920.

Na apresentação das ruas de Guaratinguetá, o autor informa as dificuldades para a execução desse “audacioso projeto” que ganhou o apoio da Prefeitura Municipal da cidade que forneceu o “número de decretos e leis, bem como os autores dos atos e proposições de todas as denominações dos logradouros públicos, num total de 56 páginas”.

Foram pesquisados os arquivos do Museu Frei Galvão, álbuns de formatura, fotografias antigas e atuais de autoria de Ernesto Quissak, Erwin Schellenberg, Hélio Benetti, Hideo Imoto, Kiyoshi Sato e fotos enviadas por familiares que enriqueceram os registros dos vereadores e das ruas e praças da cidade.

Ainda sobre a difícil e longa pesquisa, Lúcio Mauro Dias destaca que “a exploração dos cemitérios de Guaratinguetá, principalmente do Cemitério Senhor dos Passos”, mostrou que as fotografias e as lápides ali presentes estão a serviço da memória, fazendo parte de uma cultura visual que desempenha importante papel documental em diferentes épocas, carregando a identidade desses personagens para um estagio atemporal de documentação, arte e simbolismo religioso.



Rua Rafael Brotero, antiga Rua Verde, 1930.

O livro é dividido em capítulos com títulos como Filhos ilustres, Santos, Personalidades femininas e masculinas e logradouros públicos como avenidas, bairros, áreas verdes e outros.

Merecem destaque os textos de autores locais sobre ruas de ontem e de hoje, que vieram enriquecer a história da cidade, seus usos e costumes e os antigos nomes dessas ruas que foram substituídos através dos tempos.



Rua Dr. Martiniano e torre da Estação Ferroviária, 1930.

Destaque maior merece o grande número de vereadores e vereadoras registrados que denominam as ruas e espaços da cidade, identificados com seus currículos e fotos.



Rua Monsenhor Filippo e torre da Igreja do Rosário, 1930.



Praça Conselheiro Rodrigues Alves, 1930.

O autor, na página 430, agradece a colaboração de todos os amigos que fizeram doações e deram informações “sem as quais o projeto dificilmente poderia ser viabilizado” e solicita que para o envio de fotos e informações que não constaram nesta primeira edição entre em contato pelo whatsapp: 12-99634-2811.

Museu Frei Galvão - Arquivo Memória de Guaratinguetá.

Fevereiro/2025.